

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE A PRESTAÇÃO DE CONTAS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO REALIZADA NO DIA 10 DE JUNHO DE 2010

Aos dez dias do mês de junho de dois mil e dez, deu-se início à Audiência Pública da Prefeitura Municipal de Ouro Preto no Plenário desta Casa referente a Prestação de Contas do primeiro quadrimestre de dois mil e onze, sob a presidência do Vereador Flávio Andrade. Vereador Flávio Andrade: "Como membro da comissão de finanças da Câmara, eu coordenarei os trabalhos. Essa Audiência Pública é prevista na Lei de Responsabilidade Fiscal, convido sem mais delongas o nosso Secretário Huaman, para que possa fazer a Prestação de Contas do primeiro quadrimestre desse ano, das contas Municipais. Por favor Huaman, seja bem vindo, também a sua equipe, sejam bem vindos, vou passar a palavra então para o Huaman para ele fazer a apresentação e depois abrimos a palavras aos Vereadores presentes e a comunidade presente, por favor Huaman, com a palavra." Huaman Xavier: "Boa noite a todos, boa noite Vereador Flávio Andrade e os demais Vereadores, público presente. Primeiramente gostaria de pedir desculpa pelo meu atraso, eu estava em uma reunião na AMIG em Belo Horizonte com representantes do DNPM, conversando sobre a questão da CEFEM e a evolução que esta tendo isso no âmbito do DNPM e com as mineradoras, aí eu queria aproveitar essa oportunidade para passar um pouco das informações que estão caminhando. Como você sabe, o DNPM fez um levantamento das mineradoras em Minas Gerais, no Brasil todo né? Eles chegaram em uma cifra de dois bilhões de sonegação das mineradoras..." Vereador Flávio Andrade: "Dois bi?" Huaman Xavier: "E uma parte boa pertence a Ouro Preto, porque Ouro Preto tem uma série de mineradoras, aproximadamente uns trezentos mil seria... desse total seria de Ouro Preto (alguém falou fora do microfone) é, trezentos milhões, e a coisa foi caminhando caminhando já tem muitos anos, já tem uns anos que a gente estava acompanhando essa evolução, e agora apareceu, e a VALE tem... as mineradoras tem usado todos os recursos jurídicos para protelar, contestar tudo que o DNPM faz, e agora teve uma primeira vitória na justiça, saiu uma decisão contra a VALE lá no Pará, eles... o DNPM preferiu acelerar o processo no Pará, porque lá praticamente só tem um mina, é a mina de carajás, e minas aqui é muito complicado, uma série de minas, uma rede ferroviária muito grande, então é muito complexo, e lá, o quê que aconteceu essa decisão? Foi dado ganho de causa para o DNPM na questão da pelletização, ou seja, a CEFEM tem que ser calculada com base de preço na pelota e não do minério como eles fazem, só para vocês terem uma idéia, eles estão calculando hoje com setenta reais, a pelota custaria cento e setenta dólares, ou seja, mais que dobraria a nossa receita, e parece que foi feito o entendimento entre o DNPM e a VALE de que tendo essa decisão parece que a VALE acataria em todo... no país inteiro, então nós estamos talvez com possibilidade reais de aumento na CEFEM nos próximos meses, então é..." Vereador Flávio Andrade: "Boa notícia!" Huaman Xavier: "É importante, o Prefeito tem lutado muito sobre isso, inclusive fruto do desempenho, da insistência dele no dia vinte e um vai está uma equipe do DNPM fazendo uma geral em todas mineradoras de Ouro Preto e região com colaboração da Prefeitura, nós vamos estar em parcerias com eles, sedendo espaço e tudo mais e seguindo em frente para conseguir reaver todos esses valores que não estão sendo pagos devidamente pelas essas mineradoras..." Vereador Flávio Andrade: "Pois não?(alguém falou fora do Microfone) Não tem problema não, claro! Está não, pode falar, é para gravar." Kuruzu: "O que esta acontecendo no Pará é para pagar essa dívida atrasada ou para passar a pagar de agora em diante com nova forma?" Vereador Flávio Andrade: "O valor aí?" Huaman Xavier: "O processo que foi descido lá é sobre o atrasado, então é sobre o passivo todo, e a VALE fez o compromisso de uma vez defini-lo na justiça qual realmente é a base de cálculo correta, tem uma série de pontos que eles discutem; a questão prescrição e decadência, questão de dedução de transporte, questão de... tem até questão, por exemplo: o valor do minério no mercado internacional e o valor que ele declaram, que é divergente, é menor." Kuruzu: "Lá é sobre... a decisão já é lá no tribunal em última instância?" Huaman Xavier: "Não, foi a primeira instância da Justiça Federal mas houve um acordo, me parece, com o DNPM isso foi dito pelo doutor Marco Antônio que é o diretor de arrecadação do DNPM, que ele vai ter agora uma reunião com as mineradoras para definir isso, e que seria uma acordo falando: a justiça apontando o caminho, as mineradoras seguiriam o que a justiça determinou sem ficar em batalhas judiciais durante anos, porque até isso para as mineradoras isso é complicados porque

vai virando um passivo muito grande que pode colocar em risco os acionistas. Kuruzu: "Aqui não houve decisão em primeira instância, esse é o nosso caso." Huaman Xavier: "Em Minas tem uma problema o seguinte; tem uma liminar contra o DNPM, que o DNPM não pode inscrever em dívida ativa, então o processo aqui parou, decidindo lá vai ter o acordo para que eles unifiquem no Brasil inteiro." Vereador Flávio Andrade: "Prontinho? Então a gente agradece o Secretário Huaman por essa informação de maior importância, vamos agora para a Prestação de Contas do Quadrimestre." Huaman Xavier: "Só para introduzir, eu pedi para o Edmundo que é o nosso contador para fazer a apresentação, nessa apresentação a gente se ateve ao que a Lei determina o que tem que ser colocado, que é a receita, o gasto com... a receita dos quatro primeiros meses, o gasto com o pessoal, dívida e despesas. Então vou deixar claro o seguinte; geralmente quando eu vinha fazer as apresentações as vezes tinham perguntas sobre gastos específicos das Secretarias, isso é uma coisa que eu vou passar quando a Secretaria vim fazer a Prestação de Contas dela, que já existe quando o Secretário vem aqui, a gente fez um macro pelo que fala a Lei, especificar sim, a gente pode dar sim a informação, mas a gente preferia que fosse solicitado, a gente passaria na forma regimental, legal e se fosse possível quando o Secretário da pasta vier aqui para se justificar, para explicar as despesas. Então passo a palavra para o Edmundo, nosso contador para fazer a apresentação." Edmundo Salles: "Boa noite! Antes de mais nada, meu nome é Edmundo, eu sou contador da Prefeitura de Ouro Preto, e a gente vai passar a apresentar agora a Audiência Pública referente ao Primeiro Quadrimestre do exercício do ano de dois mil e dez. Instituição a introdução inicial, referenciando ao que a gente vai está apresentando, o primeiro quadro que a gente está colocando, se refere a despesas com o pessoal, aqui a gente está demonstrando ao período do janeiro à abril, que é o primeiro quadrimestre, a despesa total com o Município de Ouro Preto, referente a administração direta, onde está incluído a Prefeitura e o SEMAE, confrontando essa despesa com a receita corrente líquida que está representado ali pera sigla RCL dos meses referenciados a janeiro à abril, o quê que a gente constata nesse quadro aqui o que serve de parâmetro é o seguinte; o limite máximo para administração direta, no caso o Poder Executivo referente a gasto como pessoal é o teto de cinquenta e quatro por cento soba receita corrente líquida, referente ao mês de janeiro, esse índice ficou entre quarenta vírgula noventa por cento da receita corrente líquida, evoluiu para quarenta e dois virgula quarenta e cinco em fevereiro, em março para quarenta e sete, noventa e três que já entrou aí o reflexo da... do aumento do funcionalismo no mês de março, e no mês de abril ficou em quarenta e sete vírgula sessenta e quatro por cento que é a tendência que a gente imagina que deva flutuar nesse nível de quarenta e sete por cento até o final do ano. Nessa última coluna, a gente demonstra o gasto com o pessoal nos últimos doze meses, ou seja, de maio de dois mil e nove à abril de dois mil e dez, onde demonstra o índice nesse período em relação a receita corrente líquida, o índice de quarenta e cinco por cento e trinta e três. O Huaman só está me alertando uma situação que é o seguinte; no mês de março ele está assim, um pouco discrepante em relação a fevereiro, que deu lá seis milhões e cento e vinte e dois, o que ocorreu em março foi o seguinte; de praxe, de regra ocorreu uma situação que o INSS, que é a obrigação previdenciária referente ao INSS, que deveria ter sido liquidada durante o mês de fevereiro, por uma falha do nosso departamento ela acabou sendo liquidada junto com a do mês de março, então é... você vê que de quatro em quatrocentos foi para seis, basicamente devido ao INSS que foi liquidado, o mês de março e o fevereiro somando aqui o dois, então a média que nós estamos calculando para a folha é de cinco e quinhentos a partir do mês de abril, que vai representar aí em torno dos quarenta e sete por cento da receita corrente líquida, ok? Vou passar para o próximo quadro aqui, que vai tratar da dívida consolidada..." Vereador Flávio Andrade: "Esse em baixo é receita?" Edmundo: "Aqui em baixo é receita corrente líquida, evolução de receita corrente líquida no quadrimestre e aqui é a receita corrente líquida do período, que é o mês de referência e os últimos onze meses, totaliza..." Vereador Flávio Andrade: "Pode falar que a média esta sendo de doze milhões por mês, seria um patamar aí? Edmundo: "Cento e trinta e sete por doze, vai dar onze, não chega a doze não, onze e quinhentos por aí...(alguém falou fora do Microfone)." Vereador Flávio Andrade: "Onze e setecentos!" (alguém falou fora do Microfone) Edmundo: "Que já demonstra uma elevação em relação a média do ano passado, ano passado a nossa receita não chegava a esse nível não, de onze e setecentos de receita corrente líquida... (alguém falou fora do Microfone) Huaman Xavier: "Essa receita corrente líquida é porque é em cima dela que é feito o cálculo do pessoal, tem outra receitas que não são corrente, então não entra aí. Agora vou deixar claro o seguinte; que a receita tem dado um sinal de melhora principalmente por causa do ICMS, parece que o Estado de Minas está arrecadando mais, e o nosso índice também subiu dez por cento em relação ao ano passado, então a nossa fatia está melhor, em

março por exemplo, a arrecadação foi melhor do que janeiro e dezembro, coisa que é muito difícil acontecer, geralmente dezembro e janeiro são os nossos melhores meses de arrecadação, então nós estamos assistindo uma recuperação, vamos ver, torcer para que continue assim no resto do ano. Vereador Flávio Andrade: "Tem um quadro seguinte que o Paulo perguntou, tem a receita toda ou não? Algum quadro seguinte tem esse dado? A receita completa do município aí, ou só..." Edmundo: "Não, é que nem eu coloquei aqui no começo, a gente se ateve em colocar aqui os quadros conforme determinado na Legislação." Huaman Xavier: "O Flávio é praticamente isso aí mesmo, a receita que seria a mais disso aí, seria tipo uma emenda parlamentar, alguma coisa assim..." Vereador Flávio Andrade: "Tá! Que bom! Viu Paulo, você perguntou impertinente, ele falou que seria pouca coisa além disso aí, tá?"(alguém falou fora do Microfone) Edmundo: "Vou passar agora para o próximo quadro. Esse quadro aqui, ele trata também de despesas com o pessoal, porém ele está detalhando... ele está fazendo um comparativo do mesmo período de referência, ou seja, do primeiro quadrimestre do ano de dois mil e nove, com o quadrimestre do ano de dois mil e dez, aqui a gente fica evidenciado uma situação o seguinte; que a recente corrente líquida no mesmo período do ano de dois mil e nove até trinta de abril era de cento e trinta e quatro milhões e setecentos, já a receita corrente líquida atual desse ano... desse exercício, já foi para cento e trinta e sete e trezentos, já tem um incremento de três milhões aproximadamente. Esses comparativo, despesas total de pessoal referente ao período, cinquenta e seis totalizava no mesmo período do ano passado, quarenta e um por cento, enquanto que nesse ano ela já está impactando em torno de quarenta e quatro por cento, aqui são de pessoal ativo, só uma alerta com essa situação aqui, estou fazendo um parâmetro de pessoal ativo. Aqui são os limites com base na receita corrente líquida, é um limite de noventa por cento do que... seria um do teto... seria uns dos teto que já gera uma alerta por parte do tribunal de contas, o limite prudencial de noventa e cinco por cento, e aqui seria o teto de cinquenta e quatro por cento da receita, que é o teto máximo que a gente poderia dispende com despesas de pessoal. Esse quadro aqui também, ele trata também de despesas, porém são as despesas com inativos e pensionistas. As despesas do Município com inativos e pensionistas referente ao período de dois mil e nove, foi de um milhão cento e vinte e um, enquanto que no exercício atual está em torno de um milhão cento e noventa e cinco, o que vai totalizar o índice geral do Município, seria a soma desse valor aqui, desse um milhão, com esse sessenta e um aqui, que volta naquele primeiro quadro anterior que dá os sessenta e dois milhões acumulado no período que totaliza quarenta e cinco por cento vírgula três.(alguém falou fora do microfone) Só com o pessoal ativo...(alguém falou fora do microfone) o inativo dá menos em torno menos de um por cento, aí ele vai chegar nesse índice que é o do primeiro quadro. (alguém falou fora do microfone) Aí chega no sessenta e dois que vai representar os quarenta e cinco vírgula trinta e três, em um período de doze meses.(alguém falou fora do microfone) A tendência é que nós cheguemos no final do ano com um índice..." Vereador Flávio Andrade: "Esse acordo coletivo agora vai impactar daí para frente..." Edmundo: "Próximo deste aqui... (alguém falou fora do microfone) a referência... (alguém falou fora do microfone) a referência para o cálculo de acompanhamento de despesas com o pessoal é sempre o mês de referência e os últimos onze meses." Huaman Xavier: "O Paulo, no caso do acordo, o quê que a gente fez? A gente pegou estimativa de receita que a gente tenha para esse ano e colocou, por exemplo; o gasto com o pessoal para quanto que ele iria e repetiu ele até dezembro, no nosso cálculo tinha chegado a quarenta e nove, é o número que a gente espera hoje, só que se a receita for um pouco melhor do que a gente estimulou, aí cai um pouquinho, então eu acho que devia ficar como a receita esta mostrando né? Não sei se vai continuar assim. (alguém falou fora do microfone) Não isso é só o valor do mês de janeiro, no ano geralmente é sempre maior, porque por exemplo; no décimo terceiro... em dezembro o índice cai... vai para cinquenta, setenta por cento, entendeu? Você pegando uma média, você tem sempre que lembrar isso. (alguém falou fora do microfone) É..." Vereador Flávio Andrade: "Mais real né?" Huaman Xavier: "É, hoje o nosso índice é quarenta e cinco, para efeito de Tribunal de Contas e tal, agora o Tribunal também verifica o índice mensal, se no mês a gente ultrapassar a gente recebe uma notificação também. (alguém falou fora do microfone) A questão toda do índice, é isso! Você não pode nunca ter referência mensal, porque janeiro por exemplo; é uma receita boa porque tem IPVA, primeira parcela do IPVA vai para o Estado, cinquenta por cento vai para a gente, então a receita de janeiro geralmente é boa, o que você tem que pegar mesmo é o o que o Kuruzu falou, é os últimos doze meses que te dá uma idéia melhor. (alguém falou fora do microfone) Aí Paulo é o seguinte; eu estava lá e não foi assim não, o que nós falamos é que com a projeção, com aquele aumento chegaria a quarenta e oito vírgula seis com expectativa de receita nossa, porque se você for ver aqui, nós

chegamos o que? Cinco e quinhentos como se fosse o nosso salário daqui para frente, e antes não era, olha lá, você pode vê que janeiro foi cinco, ano passado foi quatro e oitocentos e tal, então é questão de estimativa né?" (alguém falou fora do microfone) Vereador Flávio Andrade: "Vamos em frente?" Edmundo: "Então com relação a parte de apresentação de valores sobre despesas com o pessoal a gente já esgotou essa parte. Outro quadro que a gente tem que tratar com relação aos demonstrativo de gestão fiscal, é com relação com a dívida consolidada do Município, a gente tem que... o parâmetro que a gente... como é quadrimestral, a gente mostra a situação existe em trinta e um de dezembro, que totalizava esse montante de dívida consolidada, que esta composta o que? De dívidas interna em contrato, que são dívidas em financiamento com o BDMG, BNDS que o Município tem atualmente, e mais parcelamento com o INSS de quatro milhões que vai totalizar aquele montante. Esse montante vai confrontar com a disponibilidade do Município, a disponibilidade é apurada o que? Recursos em caixas apurado em trinta e um de dezembro mais haveres financeiros subtraídos nos restos a pagar em trinta e um de dezembro que totaliza uma disponibilidade líquida de vinte e quatro. Esse vinte e quatro em contra partida com seis, gera um... esse negativo aqui, representa uma sobra, eu pago toda a minha dívida consolidada e ainda me sobra isso aqui, sendo que o confronto para o limite que o Município teria de dívida consolidada, ele seria cento e vinte por cento da receita corrente líquida, então da receita corrente líquida que encerrou o ano passado, cento e trinta e um milhões, o Município está... ter contraído até cento e sessenta e quatro milhões em dívida consolidada, então isso demonstra um índice muito favorável para o Município, de cinco por cento aqui, e menos treze, eu poderia chegar aos vinte e quatro para zerar o meu índice, então tem uma sobra muito grande para contrair novos empréstimos para investimentos futuros. A situação atual em trinta de dezembro, quer dizer; a gente amortizou dívida de primeiro de janeiro até trinta de dezembro... desculpa gente, até trinta de abril, então nesse período a gente conseguimos amortizar praticamente novecentos mil, e automaticamente isso favorece o nosso índice aqui, entendido? (alguém falou fora do microfone) Aqui é o resultado primário, o resultado primário, o quê que ele vai demonstrar? Ele meio que casa com aquele demonstrativo anterior, ele demonstra o que? O total das minhas receitas ocorridas no período subtraídas as minhas receitas financeiras de deduções e demonstra um valor líquido de receitas, para confronto com as receitas... com as despesas orçamentárias, então eu tenho quarenta e oito milhões de receitas arrecadadas no período... Na verdade nós arrecadamos de janeiro à trinta de abril, cinquenta e seis, certo? Desse cinquenta e seis, eu deduzo os meus rendimentos financeiros e dedução do FUNDEB, porque esses recursos aqui, esses quinhentos e sessenta e cinco mil, ele é fruto de uma... como vou colocar? De uma operação, não de uma operação primária do Município, ele é decorrente de um valor que eu tenho disponível que está sendo aplicado, sendo que o foco do Município não é aplicar recursos no mercado financeiro, certo? Então esse valor ele é deduzido, tanto ele quanto a dedução do FUNDEB para mim apurar um estimativo de uma receita operacional líquida, isso em contra partida na parte de despesas, basicamente funciona nessa forma também.(alguém falou fora do microfone) Não, o sete milhões que está demonstrando ali, é dedução, é o que o Município contribui para o FUNDEB, que é o Fundo a nível nacional que o Município também recebe do FUNDEB...(alguém falou fora do microfone) está incluído o que vem, então o Município de Ouro preto tem perda com relação ao FUNDEB." Vereador Flávio Andrade: "Contribui mais do que recebe." Edmundo: "É, ele contribui muito mais do que recebe, é uma perda que no ano passado gerou em torno de uns quatro milhões, ele contribuiu com dezoito e pouco e recebeu quatorze. A parte da despesa, a lógica é praticamente a mesma das despesas correntes, eu deduzo os juros, aqui esses juros é sobre aquela dívida fundada que a gente mostrou agora à pouco, basicamente sobre ela, gera um sob total de uma despesa corrente, despesas de capital, e aqui basicamente aqueles novecentos e cinquenta mil que a gente mostrou lá com a amortização de dívida, isso também subtrai do ponto das despesas ocorrida no período. Então lá, as despesas fiscais no período foi trinta e sete, enquanto que a receita... vocês deve se lembrar, foi quarenta e oito, gerou essa disponibilidade aqui, esse resultado primária que seria tipo a sobra de recurso, de geração operacional, justamente para poder honrar os compromissos com dívida fundada, o objetivo desse relatório é demonstrar essa situação, então fica claro que o Município tem condição de pagar a sua dívida fundada. Aqui é só um comparativo... um gráfico comparativo referente ao mesmo período, dois mil e nove e dois mil e dez, com o primeiro quadrimestre de dois mil e nove com o primeiro quadrimestre de dois mil e dez; despesas com o pessoal, o primeiro período de dois mil e nove totalizou setecentos milhões e quatrocentos e enquanto que em dois mil e dez, vinte dois e trezentos; juros e encargos da dívida, mínimo aqui, em torno de oitenta... oitenta... noventa mil; outras despesas correntes, para manter o

funcionamento da máquina lá, doze milhões e oitocentos em dois mil e nove, quatorze e quatrocentos em dois mil e dez. Investimentos, dois mil e nove até o primeiro quadrimestre houve um investimento maior do que está ocorrendo no período de dois mil e dez. Amortização da dívida, os novecentos e cinquenta mil que a gente já mostrou no quadro da dívida consolidada..." Vereador Flávio Andrade: "Só uma explicação mais clara para o investimento ter caído assim Edmundo, teria? Caiu bem!" Edmundo: "Isso aí... (alguém falou fora do microfone) aqui em outras despesas correntes entra tudo, entra pagamento de água, luz, telefone, aluguel, transporte..." Vereador Flávio Andrade: "Manutenção da máquina..." Edmundo: "Manutenção da máquina aqui." Vereador Flávio Andrade: "O investimento foi pouco aqui." Edmundo: "Aqui a gente está demonstrando aqui. Aqui já é o que já é executado no exercício de dois mil e dez, aqui já é geral tá? A gente está demonstrando as despesas empenhadas... o que está de azul aqui, é que está empenhado, liquidado e pago. O pico aqui, a diferença que a gente vai observar aqui entre o empenhado para o liquidado e pago, é o seguinte; por segurança a gente empenha a folha de pagamento, lá em primeiro de janeiro já empenha o ano todo, basicamente o ano todo, única Secretaria que não faz isso com maior clareza, não é clareza, é que não adota esse critério é a Saúde, porque a Saúde as vezes vai ela vai empenhando a folha de acordo com a disponibilidade de recurso vinculado que ela tem, então se ela tem sobra em um determinado recurso vinculado, ela utiliza e aí ela vai fazendo meio assim que; mês a mês. Os demais Secretarias como tem poucos recursos vinculado, vamos chamar assim né? Empenha a folha praticamente toda, se destaca a Educação aqui, que além da folha de pagamento já está empenhado para o ano todo, tem transporte, tem aluguéis, creches, escolas e tudo mais, então ela tem um destaque maior. Agora o que vale, por conta da execução, a gente vê que o liquidado e o pago está andando basicamente equilibrado, isso demonstra o que? Aquilo que não está gerando... os pagamentos estão andando praticamente em dia com a prestação de serviços, que estão sendo entregues ou executados para o Município." Vereador Flávio Andrade: "Edmundo, você só poderia traduzir para nós, alguns sabe e outros não, empenhado, liquidado e pago, o quê que é cada um disso?" Edmundo: "o empenhado, quando eu estou empenhando aqui, eu estou demonstrando uma necessidade, um desejo de adquirir um serviço ou uma mercadoria, eu estou...(alguém falou fora do microfone) é, seria uma assinatura do contrato, eu um... para manter uma expectativa de consumo, até aí é só... vamos colocar assim; é uma estimativa de consumo, apesar de representar uma execução orçamentária, quando eu liquido, eu efetivamente, eu empenhei, eu adquiri, eu recebi a mercadoria, então se eu adquiri, eu a partir do momento que eu adquiri a mercadoria ou o serviço, eu estou contraindo a obrigação de pagar, certo?(alguém falou fora do microfone) Então o fluxo do liquidado para o pago, dá uma diferença mínima, isso demonstra o controle que a gente tem buscado ter entre o que efetivamente adquiri, consome com o pagamento, é uma responsabilidade que a gente que tomar muito cuidado nesse sentido. É por último... acho que acabou! Vou deixar só uma mensagem de encerramento: "Cada dia que amanhece, assemelha-se uma página em branco, na qual gravamos o nosso pensamentos, ações e atitudes, na essência cada dia é a representação de nosso próprio amanhã." Chico Xavier." Vereador Flávio Andrade: "O Human, mais um comentário antes da gente abrir a palavra. Gente, vamos então abrir a palavra para a gente poder fazer consideração, perguntas...(alguém falou fora do microfone) pode! Só levar o microfone para gravar, quem quiser falar o microfone já fica pertinho. Vou pedir aqui Human, se você quiser responder daqui agora, fica mais fácil para você. Nossa Audiência Pública vem informal, o assunto é complicado, é difícil, é complexo. Wanderley Rossi com a palavra. (alguém falou fora do microfone) Alguém queira se manifestar? Paulo! Só pela gravação Paulo, por favor você fala no microfone." Paulo: "Primeiro Flávio, eu gostaria... eu tive conversando com alguns Vereadores, eu acho que uma Prestação de Contas dessa deveria estar dentro de uma reunião da Câmara, inclusive até, é transmitida pelas rádios e eu acho participação também seria até maior do que... é uma das primeiras que está vindo, está vindo que..." Vereador Flávio Andrade: "Isso me entristece sempre." Paulo: "Outra coisa Human, ontem nós tivemos um encontro ontem com a Secretária Mirian, e ela está dizendo que um dos casos hoje da administração é o custeio, e as outras despesas correntes me parece que está dentro desse custeio, é o custeio... (alguém falou fora do microfone) Sim, mas ela tirou, ela... a gestão da folha de pagamento tem um limite, foi colocado isso, porque constitucional você tem um limite até onde você pode chegar, e já a questão do custeio, você não tem, gasta... entendeu? Se não tiver uma responsabilidade ultrapassa os limites, aí afeta o investimento da forma que está sendo afetada. Agora colocando os números, praticamente doze milhões em quatro meses, não é isso que está ali? Não, ou eu estou enganado..." Human Xavier: "Quatorze eu acho." Paulo: "Seria uma

arrecadação há quatro em quatro meses, não sei se é isso que eu entendi ali." Vereador Flávio Andrade: "Em termo de que Paulo? Doze milhões há cada quatro meses de? Paulo: "Custeio!" Vereador Flávio Andrade: "De custeio." Paulo: "Eu acho que é isso. Quatorze? Quatorze milhões em cada quatro meses, e aí ela colocou essa preocupação e eu acho que deve ser bem discutida por todos nós, principalmente nós funcionários públicos, administração e a comunidade como um todo, porque na verdade, são uma arrecadação... a cada quatro meses são três arrecadações só em um..." Vereador Flávio Andrade: "Mais de uma arrecadação." Paulo: "Mais de uma arrecadação." Vereador Flávio Andrade: "É uma máquina cara né?" Paulo: "É uma máquina cara." Vereador Flávio Andrade: "Obrigado Paulo, a mesa agradece. Mais alguém queira se manifestar? Alguma pergunta? Por mais difícil, complexo que seja o assunto. Eu queria só fazer um comentário Huaman. A gente teve uma outra Prestação de Conta, e a cada Prestação de Conta a gente fala isso, desce esforço para traduzir em miúdos para a gente pode ter uma compreensão melhor. Teve uma vez que a Prestação de Contas, não me lembro se foi na época do Perdigão ou se já foi posteriormente, que a gente tinha discriminado diárias, passagens, pessoal, esta uma coisa... telefones, isso essa uma máquina, a gente viu que a Secretária Mírian propôs a fazer um esforço grande nessa diminuição do custeio, quanto que gasta com xerox hoje, com energia elétrica, com gás, com passagem e com gasolina, eu achei que até estaria aí, vou ver se eu faço um pedido à prefeitura, para que a gente possa ter... para ver se esse esforço está dando certo, quantos que gasta de luz na Prefeitura hoje? É uma conta alta, há um programa interno para reduzir isso? Ou vai acompanhando a máquina crescendo mesmo? Cópia de xerox, telefone, tem feito isso e feito algum controle, algum monitoramento disso Huaman? Você saiba ou não, como que tem sido isso? Ainda que não seja da sua Secretaria, mas sempre tem tido notícia." (alguém falou fora do microfone) Huaman Xavier: "O Flávio, na verdade é o seguinte; quem fez essa planilha foi eu quando eu era Secretário de Planejamento..." Vereador Flávio Andrade: "Sei! Isso! Desculpa então, até que..." Huaman Xavier: "E Fazenda, eu fiz isso até para... era pegar a receita..." Vereador Flávio Andrade: "Desculpe, eu fiquei pensando aqui, desculpe, tinha que ser de um Secretário de Planejamento... eu te via como Secretário de Fazenda e não vi como Secretário de Planejamento." Huaman Xavier: "A gente...eu optei por não fazer isso dessa vez agora, porque eu acho que aquele quadro ele é muito interessante, mais aí muitas pessoas ficavam questionando determinados gastos que eu não tenho como responder, por exemplo; aquela história da coleta de lixo, então eu não sei nada desse contrato, a única coisa que faço é pagar, então eu preferir não colocar para não ter que fica numa posição de está mostrando um dado que eu não tenho conhecimento..." Vereador Flávio Andrade: "Mais é difícil um quadro... um levantamento desse é difícil para vocês?" Huaman Xavier: "Não, isso aí para mim é muito tranquilo, se vocês quiserem, vocês só podia oficializar que na próxima eu faço isso, faço mês a mês, do ano inteiro, não tem problema não. Agora eu sei que a Mírian tem tomado algumas atitudes para fazer isso, ela reduziu no ano passado, no começo desse ano, no final do ano passado, no começo desse ano, em vinte e cinco por cento o transporte, foi um redução que teve, todo mundo teve que se adequar, e tem tido outras iniciativas, como por exemplo; a mudança do departamento de compras para o prédio da Secretaria da Fazenda e Planejamento, isso era um motivo não só de atrasos no processo de compras, mas também de gastos, de carros, de ficar indo e voltando toda hora, é telefone, então agora todo o processo de compra está no mesmo lugar, no mesmo prédio, então isso é uma forma de economizar tempo e dinheiro. E tem umas outras medidas, não da Secretária Mírian, mas é do planejamento da Prefeitura, que é a reforma de vários prédios e a eliminação de aluguéis, nós estamos eliminando vários aluguéis e reformando alguns prédios, comprando outros para tentar eliminar o máximo de aluguel, o arquivo por exemplo, está mudando para o prédio da Casa de Gonzaga e está tendo uma série de mudanças." Vereador Flávio Andrade: "Aí diminui o custeio. É isso, continua aberta a palavra para alguém que queira se manifestar. Levi por gentileza. Microfone para o Levi, Levi só para a gravação, por gentileza. (alguém falou fora do microfone) Só para ligar para a gravação por favor Levi, essa tecnologia sempre apronta com a gente aí, ainda que a sua voz seja bonita mais para a gravação... fica melhor. (alguém falou fora do microfone) Levi Quaresma: "Recentemente, foi dado essa informação de que o SEMAE com a implantação da TBO, ela arrecadou no mês passado oitenta mil reais, mas que tem uma despesa de pessoal, de manutenção de serviço, etc... em torno de seiscentos, seiscentos e cinquenta mil reais mês, um déficit de... seiscentos mil, vamos arredondar, isso em um ano da quase oito milhões de déficit, como é que uma arrecadação de TBO de oitenta mil reais e com a necessidade de investimentos que o SEMAE tem que fazer para produzir mais água, mais distribuição, tratar esgoto e etc... como é que a Prefeitura e a administração vai trabalhar para superar esse déficit crônico? E como é que o

SEMAE apresentando um déficit crônico desse conseguir ter capacidade de buscar recursos externo em forma de financiamento? Ou a Prefeitura que faz isso em nome do SEMAE? Banca autoriza e assina a promissória, como que isso se dá? Huaman Xavier: "O Levi na verdade é o seguinte; o SEMAE sempre foi tratado com um braço da Prefeitura, o SEMAE nunca teve dinheiro, sempre a Prefeitura custeou tudo, agora houve essa... já não é de agora, teve essa decisão de substituir a taxa de água e taxa de esgoto pela TBO, então no IPTU desse ano não vai ter mais taxa de água e esgoto, vai ter só a taxa de coleta de resíduos né? Para o lixo e o SEMAE vai caminhar buscando a sua autonomia financeira, no começo é sempre assim, ninguém começa a arrecadar já com tudo que precisa, e hoje todo é usado, o parâmetro é a Prefeitura. O SEMAE, como você mesmo disse, se ele não tem déficit ele não pode contrair... quem não tem receita, não tem superávit, não pode contrair um empréstimo, então todos que tem do SEMAE muitos que a gente colocou aqui desses empréstimo, fora o INSS, são empréstimos do SEMAE, que é aquele Programa Novo SOMMA que tem no BDMG, foi contraído alguns desses; capacitação também, as redes de esgotos por exemplo; é capacitação do Ministério da Cidade, tem uma série de capacitações, e a expectativa nossa é estar repassando entre oitocentos e um milhão para o SEMAE esse ano por mês, para permitir que o SEMAE agora consiga avançar mais nas obras e melhorar cada vez mais o serviço da população." Vereador Flávio Andrade: "Continua aberta a palavra. O Huaman, não havendo que mais queira se manifestar. Wanderley Rossi." Kuruzu: "Primeiro Flávio, concordar com o Paulo, que essa é a Audiência mais importante e ela não ser transmitida pela rádio é ruim, a gente... quando eu era Presidente da Câmara nós fazíamos questão de transmitir essas reuniões, porque é a forma dessas pessoas que não podem vir aqui, é mais cômodo ficar em casa (inaudível43:37), e às vezes muitas gente até não vem, às vezes nesse caso pode não ter vindo pensando que... eu mesmo quase que não vim aqui, depois que eu vi que terminou a reunião da Câmara que eu... a transmissão pela rádio que eu, eu falei assim: - Vou para lá porque senão eu não vou, eu não vou poder acompanhar! Então, nós estamos andando para trás, no sentido da participação, da democratização e de informação, esse é um dos, um dos fatos que esta fazendo eu concluir isso, que estamos antando para trás. Outro é, que toda vez você, Flávio, sempre pede que a próxima apresentação seja mais... uma linguagem mais acessível, quanto mais, quanto mais detalhada possível, e está acontecendo exatamente o contrário. Então isso é uma sintoma ruim também do perfil do Governo, é um perfil que tem procurado esconder as coisas ao invés de mostrar para o povo. Quero repetir o que você disse, que na época do Perdigão, não é só porque ele é do meu partido, mas apresentava gasto, como você disse, conta de luz, quanto gastou, diária e transporte, foi quando a gente começou ter uma noção de como que se gastava dinheiro na Prefeitura, então é ruim ver esse retrocesso. O próprio Huaman também fazia parte na época quando vinha o Perdigão e ele, o Secretário Huaman também fazia parte, normalmente viam juntos, salvo engano, né? Viam juntos, e feito esse registro aí. No quadrimestre, qual foi mesmo? Só para repetir, eu já anotei certo aqui. No quadrimestre, a arrecadação foi? É porque eu anotei nos doze meses, mas não anotei no quadrimestre, arrecadação total foi de... quanto que deu por mês? Cinquenta e sete... a arrecadação no quadrimestre? É qual? É essa aí? (alguém falou fora do microfone) Cinquenta e quatro. (alguém falou fora do microfone) então me explica... total... como que fala aí? Esse cinquenta e seis, é que arrecadação? Como que eu dou o nome para esse valor aí? Cinquenta e seis milhões... (alguém falou fora do microfone) cento e dezesseis, duzentos e quarenta e seis né? Como que eu chamo isso?(alguém falou fora do microfone) Huaman Xavier: "Kuruzu, na verdade é o seguinte; essa é a receita... vamos colocar assim; contábil, vamos dizer assim; ele é fictícia, na verdade, porque a gente não cai no cofre da Prefeitura esse valor..." Kuruzu: "O que cai no cofre da Prefeitura são aqueles, é aquele cinquenta e quatro..." Huaman Xavier: "Seria os... quarenta e oito, seria a corrente mais o de capital, seria o somatório do primeiro quadro, mês a mês, mais a receita de capital..." Kuruzu: "Além disso, além disso é pouco. O convênio, por exemplo..." Huaman Xavier: "Não, aqui está tudo, no quarenta e oito está tudo." Kuruzu: "Quarenta e oito, trezentos e vinte e nove, cento e cinquenta e um, no quadrimestre, é isso? Huaman Xavier: "É isso!" Kuruzu: "Aí entra inclusive o convênio, se o Governo Federal repassar um milhão para fazer uma obra aqui, isso aí entra aí? Huaman Xavier: "Entra, está aí, é porque o fato é o seguinte; hoje a Prefeitura já tem muito recurso depositado, então foi uma receita realizada em outras épocas, mas continua no Banco, mas não é contabilizado agora." kuruzu: "Outra coisa, a gente tem como saber Secretário, quanto que a Prefeitura tem em hoje caixa? Foi demonstrado? Você pode repetir? (alguém falou fora do microfone) Quanto? Trinta e um milhões?" Huaman Xavier: "O Kuruzu, só colocar o seguinte; por exemplo, desse trinta e um, a maioria é recurso do Governo federal, que estão depositado, aí tem; do SEMAE, uma série de coisa. O que

eu posso te falar é o seguinte; o recurso que eu administro... nós temos o SEMAE, nós temos o Fundo da Saúde e tem Assistência Social que são Unidades separadas, o que eu administro e o que eu tenho hoje lá? Eu tenho uma reserva de décimo terceiros, de mais ou menos três milhões e tenho geralmente um milhão, aí dependendo do PAGO, vai modificando né? Vamos dizer; é o capital de giro da Prefeitura, então tem lá uma reserva do décimo terceiro e tem um milhão....e aí vai caindo ou aumenta, eu vou pagando... aí ficou um milhão para está amortizando... vamos dizer; o fluxo de caixa, as despesas." Kuruzu: "Você entendeu Flávio? É isso!" Vereador Flávio Andrade: "Teria então trinta milhões de depósito de convênios, mais ou menos? (alguém falou fora do microfone) Pois é! Digo isso! Tirando esse..." (alguém falou fora do microfone) Huaman Xavier: "Essa posição é em trinta e um de abril, trinta de abril." Kuruzu: "São trinta milhões, quinhentos e oitenta e dois e tal, é o dinheiro todo que a Prefeitura tem, desse aí..." (alguém falou fora do microfone) Vereador Flávio Andrade: "Abril. Janeiro, fevereiro, março e abril, trinta e um de abril." Huaman Xavier: "A maior parte... a maior parte é recurso dos Ministérios que estão lá parado no Banco para o desenvolvimento das obras ou programas." Vereador Flávio Andrade: "Por exemplo, ele pode estar no Campo da Água Limpa, pode estar na Fábrica de Tecido..." Huaman Xavier: "O Campo da Água Limpa, a Fábrica de Tecido, Rodoviária de Cachoeira, as Casas, Programa Habitacional, está tudo contado aí... (alguém falou fora do microfone) Na Santa Casa é Lei Rouanet, então não entra no caixa da Prefeitura não." Kuruzu: "Desse aí, você falou que vinculado tem mais ou menos vinte dois a vinte e quatro milhões, você não tem isso com preciso não? Vinculado quer dizer o que? (alguém falou fora do microfone) Huaman Xavier: "É esses recursos, essas obras..." Vereador Flávio Andrade: "Carimbado... as obras" Huaman Xavier: "carimbados... emendas parlamentares, essas coisas." Kuruzu: "Sim! Então quer dizer que tem aí uns dez... nove... sete milhões? Ou nove se for vinte e dois, como você falou, vinte e dois menos (inaudível50:17), de sete a nove milhões disponíveis, é isso? (alguém falou fora do microfone) pois é, de sete... eu vou publicar isso, por isso que eu estou perguntando, de sete a nove..." Huaman Xavier: "É melhor o seguinte; a gente passar essa informação exata, que a gente não tem hoje não..." Kuruzu: "Fala que vocês disseram que vão depois passar depois a exata, eu vou publicar isso aqui, de sete a nove milhões aproximadamente, seria disponível? Livre?(alguém falou fora do microfone) como que é? (alguém falou fora do microfone) E quanto de empenho vocês tem há pagar?(alguém falou fora do microfone) Vereador Flávio Andrade: "Por exemplo; que o Levi (inaudível51:06) a previsão, a provisão para o décimo terceiro estaria aí? O dinheiro estava sendo separado para o décimo terceiro..." Huaman Xavier: "Está, mas a questão é tão dinâmica no mês..." Kuruzu: "Está veiculado? Por exemplo; o décimo terceiro está veiculado?" Huaman Xavier: "Não, está no livre." Kuruzu: "Está no livre." Vereador Flávio Andrade: "Está no livre." Huaman Xavier: "Mas aí o quê que acontece, por exemplo; no começo do mês geralmente eu tenho pouco dinheiro, porque eu acabei de pagar o salário, mas no final, se você for ver o meu caixa, ele vai estar lá próximo do sete... esse valor que você está falando mesmo, porque? Porque aí eu tenho que está com o dinheiro todo do salário, ele é moio dinâmico, mas chega por volta disso, no máximo uns sete ou oito e o mínimo do décimo terceiro, que eu guardo geralmente. O Kuruzu, só uma coisa, vou fazer uma observação sobre... se você me permite, sobre o que você falou no começo, só deixar claro isso; que quem fez esse quadro com as despesas de custeio da Prefeitura, foi eu, quando eu era Secretário de Fazenda e Planejamento no ano de dois mil e oito, anteriormente eu trabalhava em parceria com o Perdígão, que era o Secretário de Planejamento, a gente sempre fazia tudo junto e foi em função de questionamento aqui dos Vereadores que eu trouxe esses quadros, eu só não trouxe ele hoje, porque foi aprovado uma Lei aqui na Casa, definindo que cada secretário vem aqui e preste contas da sua Secretaria, imagina, eu venho aqui e vou prestar contas da gestão financeira da Prefeitura e ainda vou falar de cada Secretaria, de cada gasto, eu acho na minha opinião, eu achei que ficou, ficaria redundante, não é nada questão de esconder, dado pelo contrário, se fosse para esconder, a tentativa seria de não ter essa Lei de Prestar Contas dos Secretários, porque não é uma obrigação de Lei Federal nem Municipal, então é só isso, porque se não... imagina, eu venho aqui e falo de todas as Secretarias e depois vem cada Secretaria aqui." Kuruzu: "Eu só estou dizendo isso, porque o Flávio que é um dos principais Vereadores aí da liderança da base do Governo, e ele sempre questiona isso; que é preciso que as apresentações mais acessíveis para os cidadãos comuns, e a gente esta vendo que está andando para trás, você discorda Flávio?" Vereador Flávio Andrade: "Nesse caso aí não, eu acho que a justificativa do Secretário é interessante, mas eu acho que empobreceu a apresentação, porque essa visão do todo é importante, o Secretário da Educação vem e fala a parte dele, mas o quanto que ele gastou em relação ao todo de gasolina, por exemplo, a gente não dá para saber. Então aquele

quadro que você preparou, eu estou lembrado, ele é muito esclarecedor, dá para a gente clara... com clareza, alguém está gastando, está preocupando em apagar as luzes da Prefeitura ou não? To descendo bem no miúdo! Alguém está preocupando em quanto gasta de xerox ou não? O quadro que você nos preparou nos dava essa visão, claro que eu estou dando detalhe pequenininho, mas o que o Paulo ressaltou, está gastando, está gastando mais de uma arrecadação há quatro quatro mês na manutenção da máquina, não sei se é muito ou pouco, tem que ser isso mesmo e que esforço que está sendo feito para poder... que quanto mais você gasta aí, menos obras, nós sabemos, essa equação é simples, você não produz dinheiro, então assim; se você gastou muito para encher esse copo de água, você vai compra menos copo depois. Então eu acho que o Vereador Kuruzu, discordo da interpretação dele quanto a tentar esconder algum dado, eu acho que foi uma tentativa sua, mas eu acho que poderia... eu até pensei aqui, como a gente tem essa Lei Municipal, de minha autoria que estabelece a Prestação de Contas de Secretários Municipais, ver se nós podemos até pegar essa obrigação Federal que tem da Prestação de Contas e tentar normatizá-lo no Município (inaudível) mais um pouquinho, o que você fazia era muito mais rico, (inaudível54:56). Quanto que o Município esta gastando com telefone? Está gastando demais da conta, dá para reduzir? Eu acho que até para o planejamento da Prefeitura isso é um dado importante." Huaman Xavier: "Só porque o seguinte; nas prestações anteriores, não sei se você recorda, quem prestou atenção... quem prestou... quem prestou as contas foi a Mirian, Secretária Mirian, eu não vim, porque não sei... porque eu não fui convidado, não sei o que aconteceu, é diferente quando era o Perdigão, que a gente sempre fazia em conjunto, agora não tem acontecido isso, mas daqui para a frente eu acertei com ela que só eu que vou fazer, então já assumo o compromisso de na próxima é atualizar aquele quadro, quem faz é a Simone, já está aqui a pessoa que vai fazer..." Vereador Flávio Andrade: "Vamos pensar até que a gente possa pedir..." Kuruzu: "Porque toda, porque todo é assim, essa conversa, eu na condição de oposição talvez possa abrir mais o verbo, mas toda vez é essa, o Flávio reclama que está... que ainda esta pouco transparente, pouco claro e agora foi um choque ver isso aí, porque foi um retrocesso total, muito grande né? Quase que há vindo de você aqui era despeçar, é só colocar isso na internet, por exemplo. Então esse momento de Audiência Pública, é um momento da gente poder conversar sobre isso, sugerir, conscientizar se precisa gastar menos com telefone, menos com luz, tem as luzes das quadras, tem que ficar ligadas na hora que não está usando para o futebol, a luz da escola fica ligada, enfim, é um momento de... então eu acho isso... são perfis de governo diferentes, se o Prefeito fosse alguém, o Governo fosse de alguém que quisesse mostrar e não esconder, isso aí estava publicado... tudo isso que nós estamos falando publicava nos jornais, o tento de... por exemplo, de publicidade, e vocês e Prefeitura gasta, se ela quiser mostrar para o povo ele... no Governo que eu fosse prefeito faria isso, estaria lá; gasta tanto com conta de luz, tanto com telefone, tanto com... sonhei alto agora, no Governo que eu fosse Prefeito, mas seria assim, tanto com cargo de confiança, tanto com efetivo, tanto... vai esconder..." Vereador Flávio Andrade: "Mas eu acho Kuruzu, eu acho que não é complicado não, eu estou de acordo com o seu questionamento, só não concordo com o seu entendimento, mas de qualquer maneira são dados necessários, eu acho que nós temos tentar fazer o esforço e aí eu tenho certeza né? O Huaman, eu conheço a sua postura, não teria nada a esconder, é que a gente possa providência isso, a gente faz o pedido, nem precisa de um requerimento não, eu faço um ofício mesmo ao Huaman formalizando o pedido. Para quem tem esse quadro, os moldes que você tem preparado, aí a gente cumpre de colocar no site da Câmara, divulgar, mandar para todo mundo, colocar no meu site, eu tenho outras apresentações que eu tenho colocado no meu site, então isso é fundamental para a gente acompanhar, isso é uma fundamental para a gente acompanhar, isso é uma ferramenta... essa Audiência, realmente, por mais que ela seja obrigatória por Lei Federal, você pode dar formatos diferentes a ela, é o formato mais contábil para nós simples mortais é mais difícil de entender né? Não é porque... é porque a natureza é essa mesmo, o Edmundo sabe, você fala umas coisas que eu não entendo, porque o jeito de falar é esse, a natureza, o trabalho é esse. Mas a gente pode esse esforço, o Kuruzu sempre lembra, eu sempre tento trazer é isso, vamos trocar em miúdos, vamos traduzir para a Dona Maria poder entender, é difícil! Eu acho Huaman, se a gente conseguir ter esse quadro, e vou a falar que você preparou com muita impertinência, eu faço esse pedido, e vou a falar Kuruzu, para você ou quem quiser colocar no meu site... sugeri para o Presidente colocar no site da Câmara, que é uma ferramenta de fiscalização nossa, para que a gente possa... nem só criticar não, contribuir com o Município, eu negócio de luz de quadra, na Água Limpa, eu chego agora lá a quadra esta toda acesa, a culpa é do morador da Água Limpa que não esta apagando as luz da quadra, eu já fiz uma carta a Mírian sugerindo; costa a luz da quadra

da Água Limpa, por que o povo tem que ter mais responsabilidade, as vezes fica aberto, fica aceso a noite inteira, eu vou lá as vezes meia noite apagar doze holofote que fica acesa a noite inteira, quem que paga aquilo? É a gente, que dizer; a Prefeitura cedeu para a comunidade a gestão da quadra, e a comunidade não esta sabendo gerenciar aquilo: - A quem paga é a Prefeitura, azar é o dela! A luz, se chegar lá Paulo, chega à meia noite a luz está acesa, os meninos jogam e vão embora para casa sem desligar, é um padrão que está lá, o padrão... desculpa eu está entrando em detalhes isso, mas o padrão era fora da quadra antes, agora o padrão esta dentro da quadra, é só caminhar dez passos e desligar, eles vão para casa... então eu já sugeri formalmente, mandei um ofício para a Secretária Mirian para penalizar, corta três meses e fala que foi corta porque a luz esta ficando acesa de graça, é o nosso dinheiro, não é não? É a conta de luz que esta aumentando em função disso, entre em um detalhe mas... a gente se cumpre de pedir ao Secretário, me cumpro de fazer isso, e repassar em quem se interessar, manda o Kuruzu, manda a imprensa esse quadro comparativo que é fundamental para a gente entender e fiscalizar mais. Kuruzu." Kuruzu: "Para a gente entender, já que estamos nessa conversa informal assim, os meninos não apagam a luz lá, porque eles não tem a consciência de que essa informação daria ele, o dias em que nós todos tivermos essa consciência que... no dia que o poder permitir que o cidadão comum tenha essa informação, é uma forma de adquirir consciência, então..." Vereador Flávio Andrade: "Eu acho que a culpa fica dos dois lados..." Kuruzu: "Pois é! Aí diferença é o seguinte; é que você, entre nós aqui, talvez por eu ser de oposição, porque você sempre faz o discurso mas eu não sinto o apertar para poder fazer cumprir como uma pessoa com a liderança que você tem, então toda reunião você reclama, mas fica parecendo que você reclama... como se diz seus críticos; para jogar para a plateia, que não é um negócio para valer mesmo, porque se fosse para valer batia na mesa e barrava projeto na Câmara, e etc e tal, cada um tem o seu perfil, a gente sabe disso né? Mas só para não parecer que a gente está sendo, aceitando sendo enrolado